

SUMÁRIO

BOVINOS	2
MEL	2
MILHO	4
TRIGO	4
OLERÍCOLAS	5

Prezados leitores, o boletim conjuntural desta semana continua repercutindo a onda frio que atinge o Paraná, com desdobramentos relevantes no cenário agropecuário derivados das oscilações climáticas e do mercado. As recentes geadas influenciaram diretamente a dinâmica das lavouras. No milho, observou-se queda nas condições de campo, com parte da safra ainda em frutificação, enquanto a maior parte já se encontra em maturação e fora do risco climático. No trigo, os efeitos do frio já são visíveis, principalmente no Norte do estado, onde lavouras em floração foram prejudicadas, reduzindo a avaliação positiva das condições de campo.

Na olericultura, a queda acentuada das temperaturas somada às chuvas

anteriores impactou a oferta e os preços nas Centrais de Abastecimento do Paraná (Ceasas), com altas expressivas em hortaliças mais sensíveis, como alface, couve-flor e chuchu, ao passo que produtos com maior disponibilidade, como batata salsa e cebola, registraram recuos.

No setor pecuário, o Valor Bruto da Produção (VBP) do leite e da carne bovina apresentou crescimento em 2024, refletindo aumento de produtividade e valorização de preços. Já as exportações de mel “in natura” seguem em ascensão, com destaque para o Paraná, que ampliou expressivamente seu volume e receita em 2025, puxado pela demanda dos Estados Unidos. O desempenho positivo do estado no comércio internacional sinaliza fortalecimento de cadeias alternativas à produção tradicional de grãos.

Diante de um inverno que se mostra rigoroso, o monitoramento constante das lavouras e dos mercados segue essencial para compreender os impactos reais do clima nas atividades agropecuárias paranaenses.

Boa leitura!

BOVINOS

Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva

A análise dos resultados preliminares do VBP paranaense apontou crescimento na contribuição oriunda da produção de leite e carne em 2024. Em 2023, a produção de leite bovino gerou R\$ 11,3 bilhões contra R\$ 12 bilhões em 2024, aumento causado pela maior produção (4,45 bilhões de litros em 2023 para 4,62 bilhões de litros em 2024) e um discreto aumento no preço médio: de R\$ 2,56 para R\$ 2,59 por litro posto na indústria. Com as altas nas cotações da arroba bovina durante o ano, a bovinocultura de corte também aumentou sua contribuição para o valor bruto da produção estadual: 5,9 bilhões em 2023 para 6,9 bilhões em 2024, um aumento de 16%.

MEL

Med. Veterinário Roberto Carlos Andrade e Silva

As exportações brasileiras de mel "in natura" demonstraram um crescimento robusto em 2024 e continuam em ascensão nos primeiros meses de 2025, impulsionadas principalmente pela forte demanda dos Estados Unidos. Esse cenário

positivo reflete a crescente competitividade do produto brasileiro no mercado global.

Em 2024, as empresas nacionais exportaram um total de 37.931 toneladas de mel "in natura", volume 32,8% maior do que o obtido em 2023, quando foram exportadas 28.555 toneladas. Esse desempenho se traduziu em um faturamento de US\$ 100,560 milhões, um aumento de 17,9% em relação aos US\$ 85,267 milhões registrados no ano anterior.

O estado do Paraná teve um papel de destaque, fechando 2024 na quarta posição no ranking de exportação de mel natural, com uma receita cambial de US\$ 10,395 milhões e um volume de 3.969 toneladas a um preço médio de US\$ 2,62/kg.

O principal destino do mel brasileiro no acumulado de 2024, responsável por 60,6% de todo o volume exportado, foram os Estados Unidos da América (EUA), que absorveram 29.985 toneladas, gerando uma receita de US\$ 78,638 milhões, também a um preço médio de US\$ 2,62/kg.

O ritmo de crescimento se manteve nos primeiros cinco meses de 2025. De acordo com dados da Agrostat Brasil, as exportações brasileiras de mel "in natura" atingiram 15.316 toneladas, representando um crescimento de 10,7% em comparação com as 13.833 toneladas exportadas no

Boletim Conjuntural Semana 27/2025 – 3 de julho de 2025

mesmo período do ano anterior. Em termos de receita, o faturamento em dólares alcançou US\$ 48,996 milhões, refletindo uma alta expressiva de 39,7% sobre os US\$ 35,064 milhões registrados de janeiro a maio de 2024.

Notavelmente o preço médio nacional do mel no período em questão foi de US\$ 3.199,01 por toneladas o que denota uma elevação de 26% em relação ao valor médio de US\$ 2.534,81 por tonelada observado no mesmo período de 2024.

No cenário das exportações estaduais em 2025, o Paraná desponta na terceira posição do ranking nacional, com uma receita cambial de US\$ 9,313 milhões e um volume de 2.870 toneladas comercializadas a um preço médio de US\$ 3,24 por quilo. Esse desempenho representa um aumento significativo tanto em volume (+148,7%) quanto em receita (+229,3%) em comparação com o ano anterior, evidenciando o fortalecimento do estado no setor.

Minas Gerais liderou as exportações de mel nesse período, com US\$ 12,238 milhões em receita, provenientes de 3.760 toneladas exportadas a um preço médio de US\$ 3,25 por quilo. O Piauí ocupou a segunda posição, registrando US\$ 9,511 milhões em receita e 3.035 toneladas

exportadas, a um preço médio de US\$ 3,13 por quilo. Santa Catarina (1.476 toneladas e US\$ 4,553 milhões) e São Paulo (1.293 toneladas e US\$ 4,133 milhões) completaram o ranking nacional, ocupando o quarto e quinto lugares, respectivamente. Analisando o desempenho dos principais estados produtores e exportadores em termos de volume, observamos que Minas Gerais (+60,9%), Paraná (+148,7%) e São Paulo (+64,5%) apresentaram crescimento. Por outro lado, Piauí (-35,3%) e Santa Catarina (-19,9%) registraram redução no volume exportado.

Os Estados Unidos da América (EUA) continuam sendo o destino primário das exportações brasileiras de mel nos primeiros cinco meses de 2025, absorvendo uma fatia ainda maior: 82,2% do volume total exportado, equivalente a 12.592 toneladas. Isso gerou uma receita cambial de US\$ 40,153 milhões, com um preço médio de US\$ 3,19 por quilo. Em comparação, no mesmo período do ano anterior, os EUA importaram 11.329 toneladas, gastando US\$ 28,397 milhões a um preço médio de US\$ 2,51/kg.

Outros destinos importantes para o mel brasileiro incluem Canadá (1.312 toneladas e US\$ 4,231 milhões), Alemanha (585 toneladas e US\$ 1,902 milhão), Reino

Boletim Conjuntural Semana 27/2025 – 3 de julho de 2025

Unido (432 toneladas e US\$ 1,334 milhão), Países Baixos (220 toneladas e US\$ 694.800), Israel (60 toneladas e US\$ 154.498), Austrália (40,6 toneladas e US\$ 98.946) e Bélgica (40,1 toneladas e US\$ 109.035). O desempenho em volume dos principais países importadores até maio deste ano foi de crescimento para os Estados Unidos (+11%), Canadá (+0,2%), Alemanha (+11%), Reino Unido (+5,9%), Israel (+203%) e Bélgica (+166,7%), enquanto a Austrália registrou uma queda de 65,8%.

MILHO

Adm. Edmar Wardensk Gervasio

O relatório de plantio e colheita divulgado nesta semana pelo Deral apontou uma piora nas condições de campo da segunda safra de milho 2024/25. Enquanto, na semana passada, 71% da área a ser colhida estava em condição boa, nesta semana o percentual caiu para 68%. As áreas em condição mediana permaneceram estáveis em 18%. Já as lavouras em condição ruim aumentaram para 14%, ante 11% na semana anterior.

Esse cenário de piora já reflete as geadas ocorridas na semana passada. Apesar da deterioração nas condições de

campo, os impactos das geadas tendem a ser limitados, pois grande parte das lavouras já se encontrava em fase de maturação. Nesta semana, o percentual de lavouras em maturação atingiu 76%, possivelmente já fora do risco de danos por futuras geadas. Na fase de frutificação estão 26% da área a ser colhida, mais suscetível a novas geadas; no entanto, não há previsão de geadas relevantes para as próximas 72 horas.

Na semana passada chuvas ocorreram em boa parte do Estado durante a maior parte dos dias, o que dificultou o avanço da colheita. Dos 2,76 milhões de hectares plantados nesta safra, 16% já foram colhidos até esta semana, contra 12% na semana anterior.

TRIGO

Eng. Agrônomo C. Hugo W. Godinho

Em uma primeira avaliação dos efeitos das geadas na cultura do trigo, o Deral/Seab apontou em seu boletim de Condições de Tempo e Cultivo uma piora nas condições das lavouras do Paraná. Atualmente 96% da área cultivada no estado está semeada, ante 91% na semana anterior. Essas novas áreas, em sua maioria, iniciam o ciclo em boas condições devido ao bom volume de chuvas da

Boletim Conjuntural Semana 27/2025 – 3 de julho de 2025

semana, salvo algumas lavouras que apresentaram erosões e encharcamento. Os problemas relacionados à umidade são pontuais, porém para as lavouras mais desenvolvidas os danos foram generalizados. Especialmente no Norte do estado os danos estão evidentes, já que muitas lavouras estavam em floração. Isso fez com que as condições das lavouras, que até a semana passada estavam em 99% boas e 1% médias, fossem reavaliadas para 84% boas, 9% médias e 7% ruins, conforme o gráfico. As áreas em condição ruim equivalem a mais de 50 mil hectares e deverão produzir bem abaixo do estimado inicialmente quando ocorrer a colheita, prevista para o final de agosto.

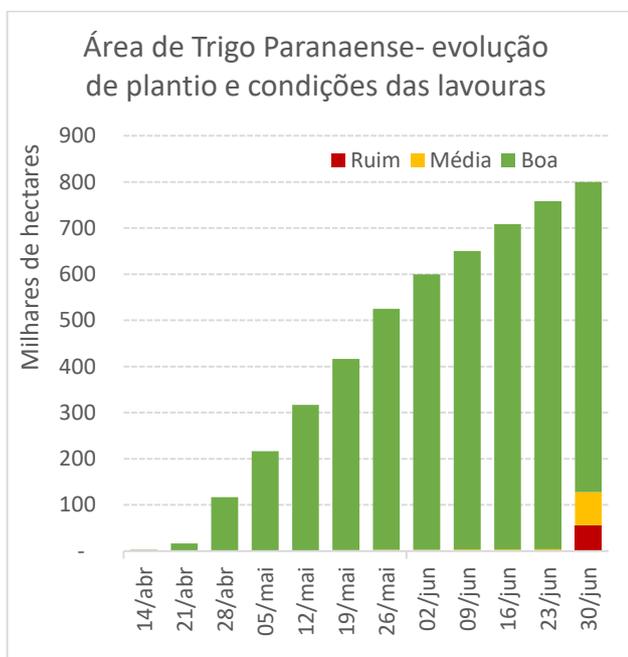
Ainda há grande incerteza quanto à extensão dos prejuízos nas áreas atingidas, que podem variar de perdas totais a perdas pouco significativas — algo que só poderá ser melhor avaliado a partir do enchimento de grãos, fase descrita como “frutificação” em nosso relatório. Na atualização mensal de área e produção da Previsão de Safras de julho os números referentes à geada do dia 25 de junho devem estar mais claros. Embora o frio deva continuar nas próximas semanas, não há previsão de novas geadas com potencial de danos para o trigo nesta primeira quinzena de julho.

OLERÍCOLAS

Eng. Agrônomo Paulo Andrade

Os preços de algumas das principais olerícolas comercializadas nas Centrais de Abastecimento do Paraná - CEASA'S/PR - entreposto Curitiba – na última segunda-feira apresentaram variações significativas frente às cotações praticadas no início da semana passada (23/06/25). A ocorrência de geadas intensas nas manhãs de 24 e 25 de junho, associadas as chuvas anteriores e posteriores contribuíram para estas oscilações.

As maiores altas foram verificadas na alface, no chuchu, e na couve-flor, com a



Boletim Conjuntural Semana 27/2025 – 3 de julho de 2025

diminuição da oferta. Já a batata salsa e a cebola apreciaram preços declinantes, pois o mercado está bem abastecido com estes produtos. Em linhas gerais, dos dezessete produtos da horta analisados, sete apresentaram alta de uma semana para outra, dois tiveram baixas nos numerários e oito se mantiveram estáveis.

Em ordem de acréscimos, o chuchu extra AA foi cotado a R\$60,00/cx20kg nesta semana, quando estava R\$ 25,00/cx20kg na anterior, 140% de aumento. Os municípios de Colombo, Morretes e Cerro Azul ofertaram o produto, complementado pelo Espírito Santo.

A dúzia da couve-flor gigante subiu 55,6%, pois se ao final de junho precificou-se a R\$ 70,00, no dia 23/06 o mercado praticou R\$ 45,00/dz. A disponibilidade nesta semana foi de São José dos Pinhais, Colombo e Araucária.

A alface crespa grande, além de ter origem nos três municípios citados acima, tem Curitiba inclusive como fornecedor, experimentou cotação de R\$ 35,00/cx18unidades na última segunda-feira em contraponto aos R\$ 25,00/cx18uni na semana passada, uma elevação de 40,0%.

Uma redução de 10,0% nos preços da cebola pera nacional foi observada entre

uma semana e outra em análise, onde de R\$ 50,00/sc20kg em 23/06 veio a R\$ 45,00/sc20kg no derradeiro dia de junho. O abastecimento foi provido de lavouras próximas de Mandirituba, Almirante Tamandaré e Campo Magro, na Região Metropolitana, e complementada com produtos de Minas Gerais e São Paulo.

Agudos do Sul, Quitandinha e Mandirituba, novamente, disponibilizaram a batata salsa de primeira, cuja caixa de 20 quilos baixou 6,3% nas datas em foco, de um patamar de R\$ 80,00 para R\$ 75,00 mais recente.

Estas variações de preços estão ligadas as ondas de frio intenso que afetaram a produção em quantidades e qualidades ofertadas. No entanto, a amplitude dos danos e outros movimentos de mercado poderão ser observadas ainda nas semanas vindouras. Por outro aspecto, nesta semana estamos vivenciando a quarta onda de baixas temperaturas.